Letramento Digital: Perspectivas Teóricas e Práticas no Ensino

Autor(res)

Ana Mauriceia Castellani
Yuri Mendes Mostagi

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O letramento digital emerge como prática essencial na sociedade contemporânea, integrando habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais para o uso crítico e ético de tecnologias. No contexto educacional, sua relevância cresce com a necessidade de formar cidadãos aptos a navegar em ambientes digitais, combater a desinformação e exercer protagonismo social. Este resumo analisa dois artigos que abordam o tema: Costa et al. (2023) discutem sua aplicação no ensino fundamental público brasileiro, enquanto Lima Neto e Carvalho (2022) examinam definições teóricas e concepções docentes em contextos globais. Ambos destacam a importância da formação docente e da inclusão digital, mas diferem em enfoque e metodologia.

Objetivo

Analisar o conceito de letramento digital, comparando sua abordagem teórica e prática em dois artigos: Costa et al. (2023), que exploram sua relevância no ensino fundamental público, e Lima Neto e Carvalho (2022), que contrastam definições acadêmicas com concepções de professores em diferentes países.

Material e Métodos

Costa et al. (2023) utilizam pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Freire (2000), Soares (2004, 2009), Kenski (2007) e documentos como a BNCC (2018) e a Lei 14.533/2023. Lima Neto e Carvalho (2022) realizam revisão bibliográfica qualitativo-interpretativista, analisando 13 artigos selecionados de 40, com foco em quatro estudos (EUA, Indonésia, Brasil) que investigam concepções docentes via questionários abertos e entrevistas. Dados foram extraídos colaborativamente em disciplina de pós-graduação, organizados em planilhas e interpretados por saturação temática.

Resultados e Discussão

Costa et al. (2023) defendem o letramento digital como ferramenta de cidadania, destacando desigualdades de acesso à internet e a necessidade de formação docente, conforme a PNED. Lima Neto e Carvalho (2022) revelam que professores, sobretudo no Brasil, têm visões tecnicistas, priorizando ferramentas (e.g., Google) sobre criticidade ou aspectos socioemocionais. Nos EUA e na Indonésia, concepções similares predominam, com apenas 12,23% dos docentes americanos enfatizando uso crítico. Ambos os artigos convergem na urgência de capacitação docente, mas Costa et al. focam em políticas públicas, enquanto Lima Neto e Carvalho sugerem

revisar currículos de formação.

Conclusão

O letramento digital é crucial para a inclusão e cidadania, mas enfrenta desafios como visões docentes limitadas e desigualdades de acesso. Costa et al. (2023) propõem ações via políticas públicas, enquanto Lima Neto e Carvalho (2022) destacam a necessidade de formação complexa, incluindo a dimensão socioemocional.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
COSTA, K. C. A. R.; LIRA, M. M.; SOUZA, N. N. O letramento digital no ensino fundamental das escolas públicas: uma análise teórica. In: OLIVEIRA, H. M. (Org.). Perspectivas e Reflexões sobre a Educação. Campina Grande: Licuri, 2023.
LIMA NETO, N. V.; CARVALHO, A. B. Letramento digital: breve revisão bibliográfica. Texto Livre, v. 15, e40207, 2022.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.